



O ENCANTAMENTO DAS PALAVRAS

Subprojeto 3/ Letras Português

Cláudia A. Stroschoen, Luana G. Schonarth, Angela Fronckowiak (orientadora)

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

Visando o desenvolvimento dos eixos norteadores do Subprojeto 3/Letras Português do PIBID/UNISC (oralidade/dizer, leitura e escrita), buscamos desenvolver um planejamento criativo e desafiador, que orientasse e encaminhasse os alunos ao universo da leitura. O trabalho foi produzido na escola Alfredo Kliemann, com turmas de 5º e 9º ano, no turno da tarde e da manhã, respectivamente. Embora não fosse possível a realização de oficinas, tivemos a oportunidade de elaborar um bom trabalho por meio de intervenções. Tomamos como base o texto *Ler e Dizer*, de Elie Bajard (2001), enfatizando os processos da leitura oral, silenciosa e o dizer do aluno. A leitura oral é a emissão sonora, manifestada por meio da decodificação dos grafemas que compõem as palavras de um texto. Ela não enfatiza, necessariamente, um projeto de compreensão, já que o indivíduo pode decifrar palavras do texto oralizado sem se envolver pessoalmente com sua significação. A leitura silenciosa é a leitura propriamente dita, pois onde há compreensão, há leitura. Uma leitura que não intimida o jovem leitor. Ela é espontânea e de uso constante para quem sabe ler. Já o dizer pode ser definido como uma atividade de comunicação que ocorre a partir da tradução de um texto escrito ou falado. Para poder dizer, o indivíduo precisa compreender, é algo mais do que apenas oralizar. Precisa, também, contrastar seu conhecimento de mundo com as informações expostas pelo autor e ser capaz de extrair um sentido para o que foi lido. Para isso, necessita da realização da prática de leitura. (BAJARD, 2001). Nos encontros, optamos pelas fichas poéticas (cartazes coloridos, com textos ampliados e ilustrados), confeccionadas nas reuniões semanais do grupo. Fizemos uso desse material em ambas as turmas, tendo como objetivo a interação e a inclusão dos jovens com dificuldades e receios, por meio de leituras coletivas. As intervenções foram aceitas pelos alunos de forma bem positiva, pois participaram e colaboraram com os demais colegas. O primeiro contato com as fichas, algo novo e desconhecido, gerou estranheza por parte dos discentes. Mas, ao ler, manusear, conhecer autores e identificar ilustrações, o interesse e o envolvimento foram imediatos. A aceitação das fichas comprova que a leitura, seja silenciosa ou oral, pode provocar o encantamento por parte dos alunos. Fatores como a ampliação de textos (poemas, contos e trava-línguas), cartazes ilustrados e coloridos, estimulam o interesse e o prazer pela leitura. A partir do momento em que o aluno se disponibiliza a fazer a leitura oral diante dos colegas e colocar a sua voz no texto, os demais alunos são estimulados à leitura e à compreensão compartilhada. Neste momento se faz o encantamento da palavra; a percepção da sonoridade, das ilustrações que fazem alusão ao texto, do real sentido carregado pela palavra. É contagiante, deixe-se encantar.

Palavras-chave: PIBID-UNISC; língua portuguesa; oralidade-dizer; fichas poéticas.